

**ENSINO MÉDIO INTEGRADO E A IDEOLOGIA
MERITOCRÁTICA: significações da escola para os
jovens em um contexto de desigualdade social**

**INTEGRATED HIGH SCHOOL AND MERITOCRATIC
IDEOLOGY: meanings of school for young people in a context of
social inequality**

Amanda Machado dos Santos Duarte¹

Carla Cristina Kawanami²

Juliano Wagner Custódio Rodrigues³

RESUMO

Procurando compreender a vivência de estudantes do ensino médio integrado (EMI) de um campus da rede federal localizado no Vale do Ribeira (SP), obtivemos que a formação almejada é aquela que possibilite ao jovem o ingresso no ensino superior e a formação acadêmica; a colocação no mundo do trabalho em condições dignas, não em um subemprego alienado; e uma educação que desenvolva a consciência crítica, com informações que ampliem o repertório de vivências. O esforço está intimamente ligado ao mérito individual; não acompanhar o ritmo significa algum “defeito de caráter” (preguiça, má vontade, malandragem) ou pouca dedicação. Dessa forma, os processos de exclusão causados pela estrutura da instituição ou pelas

¹ Doutora e Mestra em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Assistente Social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo campus Registro.

² Mestra em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Psicóloga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo campus Registro.

³ Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário do Vale do Ribeira. Assistente administrativo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo campus Registro.

ENSINO MÉDIO INTEGRADO E A IDEOLOGIA MERITOCRÁTICA: significações da escola para os jovens em um contexto de desigualdade social

políticas e condições de acesso e permanência continuam agindo de forma silenciosa, reproduzindo as condições que mantêm a sociedade desigual e que resultam no sofrimento relatado.

Palavras-chave: ensino médio integrado. meritocracia. educação profissional e tecnológica.

ABSTRACT

Seeking to understand the experience of integrated high school students (EMI) from a federal campus located in Vale do Ribeira (SP), we found that the desired training is one that allows young people to enter higher education and academic training; placement in the world of work in dignified conditions, not in alienated underemployment; and an education that develops critical awareness, with information that expands the repertoire of experiences. Effort is closely linked to individual merit; Not keeping up with the pace means some “character defect” (laziness, ill will, trickery) or little dedication. In this way, the processes of exclusion caused by the structure of the institution or by the policies and conditions of access and permanence continue to act silently, reproducing the conditions that keep society unequal and that result in the reported suffering.

Keywords: integrated secondary education. meritocracy. professional and technological education.

1. INTRODUÇÃO

ENSINO MÉDIO INTEGRADO E A IDEOLOGIA MERITOCRÁTICA: significações da escola para os jovens em um contexto de desigualdade social

Que significado os adolescentes dos meios populares atribuem ao fato de ir à escola e aprender coisas? Com essa questão, Charlot (1996) procura conhecer a relação dos jovens da periferia de Paris com o saber e com a escola. Comparando as respostas de alunos de diversas origens socioeconômicas, verifica-se que a relação com o saber é uma relação social, pois exprime as condições sociais de existência do indivíduo e as relações sociais que estruturam nossa sociedade. Entre os jovens cujas condições de vida são mais difíceis, existe um vínculo estreito entre a escola e a profissão. Entre os mais favorecidos, mantém-se a expectativa do bom futuro graças ao sucesso escolar, mas os jovens aproveitam para desfrutar do saber. Quanto às expectativas em relação ao futuro, Charlot destaca que esse vínculo entre sucesso escolar e inserção profissional é recente: até os anos 50, os jovens dos meios populares não acessaram o ensino secundário; além disso, as moças teriam falado mais do casamento do que da profissão. Conclui afirmando que as relações sociais *estruturam* a relação com o saber e com a escola, mas não a *determinam*” (Charlot, 1996, p.62).

Apesar da pesquisa acima mencionada ser dos anos 90 e ter sido realizada na França, a discussão desencadeada por Charlot sobre a relação com o saber continua atual e relevante. A exploração de sentidos e buscas para pesquisar os porquês de os jovens frequentarem a escola alinha-se aos esforços para combater a repetência, abandono e desencanto com o saber (Abramovay, 2015, p.231). Buscando conhecer quem são os jovens que frequentam a escola, a autora realizou um levantamento com alunos na faixa de 15 a 29 anos, matriculados no ensino médio, EJA/médio nas redes de ensino estadual, municipal e Projovem Urbano, utilizando questionários autoaplicáveis e grupos focais. Verificou que predomina a orientação racional instrumental, associando a escola a ter uma vida melhor ou um emprego melhor. A escola se configura como básica para se situar na vida, no mercado de trabalho e conseguir alguma mobilidade social; no entanto, muitas vezes o conteúdo transmitido em sala de aula é visto como conhecimento que não tem sentido para os jovens. Na pesquisa, a maioria dos jovens indica que a escola deveria discutir temas polêmicos relacionados à identidade e ao reconhecimento de direitos, como cotas, racismo, homofobia, aborto, maioridade penal e outros.

O Ensino Médio no Brasil do século XXI ainda reproduz a segregação que ocorre na sociedade: escolas particulares, com ensino fortemente conteudista e propedêutico, com foco no vestibular, voltado para as camadas altas e médias da sociedade; escolas de referencial

ENSINO MÉDIO INTEGRADO E A IDEOLOGIA MERITOCRÁTICA: significações da escola para os jovens em um contexto de desigualdade social

humanistas ou construtivistas, com foco nas artes e habilidades, também para as camadas altas e médias; escolas técnicas em instituições de ensino privadas, ou da rede pública estadual ou federal, voltadas para as classes médias e baixas (cujas famílias possam sustentar um jovem que passe até nove horas na escola diariamente, dependendo do currículo da escola); e as escolas públicas, em sua maior parte da rede estadual, que atendem milhões de adolescentes que a partir de 2009 frequentam o espaço escolar de forma obrigatória, lidando com as mais diversas situações de vulnerabilidade social. Porém, a reprodução do discurso meritocrático não é especificidade de uma ou outra escola: a ideia de que todo sucesso advém do esforço pessoal que o aluno dispense perpassa as instituições e constituem o processo formativo.

Libâneo (2012) aponta para a dualidade perversa que reproduz e mantém a desigualdade social: a existência de uma escola do conhecimento para os ricos e uma escola do acolhimento para os pobres. As políticas de universalização do acesso acabam em prejuízo da qualidade do ensino, ocorrendo uma inversão das funções da escola: o direito ao conhecimento e à aprendizagem é substituído pelas aprendizagens *mínimas* para a sobrevivência, e o papel do professor reduzido a conduzir o conteúdo sugerido pela apostila ou livro didático.

A escola, para além da responsabilidade de transmitir valores às gerações futuras, constitui-se como uma instância onde tais valores são (re)produzidos (Bock et al., 2016a). Pesquisar os sentidos e significados dos jovens sobre suas vivências escolares, marcadas por contextos desiguais, tem sido o principal recurso metodológico para a investigação da dimensão subjetiva da desigualdade social. O processo educacional reapresenta, em sua configuração, os elementos da realidade social mais ampla, que, em nossa sociedade, é profundamente marcada pela desigualdade social (p. 210).

Buscando compreender o processo de escolarização e sua relação com a educação em diferentes camadas sociais, jovens ricos e pobres participaram da pesquisa acima mencionada, que utilizou a conversação como método. O sentido da escola para os jovens é constituído de maneira distinta a depender das condições sociais de cada um: o espaço escolar é familiar aos jovens ricos, apresentando-se como uma experiência de continuidade em relação à cultura e aos valores, e não de ruptura. A escola tem um compromisso com a construção de um projeto de futuro dos jovens ricos, que envolve a continuidade dos estudos na educação superior. Já

ENSINO MÉDIO INTEGRADO E A IDEOLOGIA MERITOCRÁTICA: significações da escola para os jovens em um contexto de desigualdade social

para os jovens pobres, a escola tem uma finalidade instrumental (conseguir um trabalho) que gere um valor financeiro e social, e também como um lugar para fazer amigos. Apresentam também uma relação contraditória com a instituição de ensino: é espaço de bagunça, humilhação, desamparo e menosprezo; ao mesmo tempo, também é o local que protege da rua. Ao serem questionados sobre a escola do outro, o binômio organização (escola particular) / desorganização (escola pública) também se mostra presente.

Desse modo, a desigualdade social se reverbera na escola fomentando uma reprodução ideológica de naturalização do padrão dominante, o que inclui a escola se apresentar como um espaço meritocrático, baseado no esforço pessoal, ainda que as oportunidades não sejam iguais para todos (Bock et al., 2016a, p.225).

Mesmo vivendo em condições desiguais de acesso aos direitos e às oportunidades, os jovens de diferentes camadas sociais parecem se assemelhar quanto ao que projetam para seus futuros, como assinalam Melsert e Bock (2015), Abramovay (2015) e Bock et al. (2016b): uma família nuclear burguesa e um “emprego estável” que possibilite acesso a consumo e lazer.

Esses projetos de futuro idealizados pelos jovens pobres, comumente associados a uma ruptura com o estado atual de suas condições de vida, apresentaram-se atrelados a um esforço pessoal, fortemente ancorado em uma ideologia social meritocrática. Para Melsert e Bock (2015), o esforço pessoal é significado como o meio para superar a pobreza e suas difíceis condições de vida, pois, diferentemente dos jovens de extratos sociais ricos, não pode ou não tem como contar com sua família para garantir sua colocação social e profissional. O sucesso ou o fracasso na concretização de seus projetos de futuro são compreendidos como resultado de ações individuais, “construído com seu próprio suor, a partir de seu próprio mérito”, desconsiderando as determinações objetivas e estruturais de uma sociedade em que as oportunidades são distribuídas de forma desigual (Bock et al., 2016b, p. 238).

2. DESENVOLVIMENTO

ENSINO MÉDIO INTEGRADO E A IDEOLOGIA MERITOCRÁTICA: significações da escola para os jovens em um contexto de desigualdade social

O propósito desta pesquisa é dar visibilidade às significações que estudantes matriculados no EMI de um campus da rede federal de ensino localizado no Vale do Ribeira (SP) constituem sobre o seu próprio processo de escolarização nesta modalidade de ensino.

Estudar a dimensão subjetiva do Ensino Médio Integrado (EMI) ofertado pela rede federal é buscar revelar sentidos e significados, objetivados através da fala dos alunos, sobre a experiência de frequentar um curso nessa modalidade de ensino, ofertado por uma instituição com mais de um século de história, relevante no sistema educacional, localizada em uma região de vulnerabilidade, sob uma promessa de superação das condições objetivas, reais e materiais, condições de existência, em articulação com outros aspectos da realidade, que constituem a subjetividade de forma concomitante à constituição do mundo objetivo, resultante da ação sobre o mesmo.

A presente pesquisa busca investigar, na fala dos alunos, os elementos que constituem as significações sobre essa etapa de escolarização que é o ensino médio, particularmente a relação do adolescente com uma modalidade de ensino médio integrado ao curso técnico ofertado na rede federal, dando visibilidade aos vários aspectos do processo: como são significados? Como estas significações se inserem no processo e interferem nele? Nosso interesse nestas significações visa produzir conhecimento sobre a dimensão subjetiva do ensino médio profissionalizante, buscando na fala dos participantes os elementos que estão presentes em seu envolvimento com a educação, o curso e sua formação no ensino médio, e estes serão analisados à luz da perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica.

Com a Lei da Reforma do Ensino Médio, Lei n. 13.415/2017, a implantação da Base Nacional Comum Curricular e consequente alteração na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei n. 9.394/1996, a formação profissionalizante torna-se um dos itinerários formativos possíveis, sendo propagada como uma alternativa para os adolescentes que o instrumentalizaria a optar por um curso superior ou a trabalhar na área.

Ser admitido no Instituto Federal é visto como uma conquista pelo estudante, por sua família e pela sociedade. Porém, permanecer no curso muitas vezes mostra-se uma tarefa árdua. As dificuldades são vistas como barreiras a serem vencidas, sob a promessa de uma vida melhor cujo alcance depende exclusivamente do esforço feito pelo aluno, reforçando a ideologia meritocrática. Essa visão coloca no plano do individual algo que é determinado

ENSINO MÉDIO INTEGRADO E A IDEOLOGIA MERITOCRÁTICA: significações da escola para os jovens em um contexto de desigualdade social

social e economicamente, revelando uma perspectiva pouco crítica e superficial da realidade (Ozella e Aguiar, 2008).

2.1 Participantes da Pesquisa

A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro a abril de 2019 (Kawanami, 2019); os participantes são alunos do 1º e do 3º ano do EMI ao curso técnico em Mecatrônica, ofertado em um campus da rede federal localizado no Vale do Ribeira. A participação foi voluntária. A pesquisadora teve acesso aos alunos na sala de aula, em espaço com data e horário combinados com o coordenador de curso, onde pôde explicar os objetivos da pesquisa e como seria realizada a entrevista. Na data combinada, desenvolveu-se a conversação em grupos, na sala de aula, com duração de cerca de 90 minutos.

Os alunos do 3º ano que participaram da pesquisa possuem vínculo com a pesquisadora: dois alunos já haviam sido atendidos pelo serviço de psicologia; os outros dois alunos, apesar de não terem solicitado atendimento individual, conviviam diariamente com a psicóloga durante seu horário de trabalho, pois o acesso à coordenadoria sociopedagógica era livre e espontâneo. Já as alunas do 1º ano não haviam tido contato prévio com a pesquisadora, a não ser no momento do convite para a participação na pesquisa.

Os estudantes do 3º ano foram selecionados por possuírem uma vivência no EMI, refletindo acerca do processo educacional e o desdobramento de sua formação no futuro. Esta turma foi a primeira a cursar o EMI no campus pesquisado, quando era ofertada uma única opção de curso técnico (Mecatrônica). Visto que o campus ainda não contava com refeitório, todos os alunos, independente da renda per capita, recebiam um valor para custear a alimentação na cantina. Com a entrada de mais três turmas no ano de 2017, mesmo sem ainda possuir o refeitório, o valor foi reduzido e destinado apenas aos estudantes classificados com menor renda.

2.2 Instrumento e Procedimento de Pesquisa

Para que pudéssemos estudar as mediações e condições que estão presentes no processo de escolha e permanência no EMI e as significações dos adolescentes sobre essa

ENSINO MÉDIO INTEGRADO E A IDEOLOGIA MERITOCRÁTICA: significações da escola para os jovens em um contexto de desigualdade social

vivência, elaboramos um roteiro que permitiu nosso manejo e orientação durante a conversa e no qual algumas temáticas foram elencadas: ingresso no IFSP (motivação, participação da família na decisão, se já conhecia o campus), escolarização anterior (escola cursada no Ensino Fundamental, como era a escola anterior, amigos), processo no IFSP (adaptação à rotina, amizades, deslocamento – no caso de alunos de outras cidades –, avaliação do processo ensino-aprendizagem: carga horária, metodologia, diferença para outras escolas, diferença entre si e os colegas, dificuldades vivenciadas), projetos para o futuro (carreira, trabalho, ensino superior), entendendo que esses aspectos contemplam a possibilidade de uma conversação sobre o processo de escolarização dos jovens na IFSP e refletem aspectos que são do conhecimento dos profissionais que atuam nos IFs.

O roteiro buscou dialogar sobre as dificuldades encontradas na permanência no curso, as amizades feitas, o período e a jornada cumprida, as tarefas exaustivas e estimulantes, as conquistas alcançadas, as experiências vividas e acrescentadas. Os anseios, os receios, as possibilidades, os sonhos, os planos, a família e as expectativas. Os estudantes, em suas falas, carregam elementos de um período político, econômico, de conquistas e direitos ampliados e cerceados, mediações constitutivas da realidade que enfrentam diariamente e que almejam alcançar, despertando sentimentos de ansiedade, tristeza, raiva, impotência, cansaço, desânimo, e de alegria, conquista, superação, felicidade e realização.

Assim como proposto por Gonzalez-Rey (2005), o instrumento não é uma via de produção de resultados, mas sim de informação: representa apenas o meio pelo qual vamos provocar a expressão do outro sujeito, estimulando a produção de um *tecido de informação*, e não de respostas pontuais. “Os *sistemas conversacionais* permitem ao pesquisador deslocar-se do lugar central das perguntas para integrar-se em uma dinâmica de conversação” (p. 45) que implica os participantes com naturalidade e autenticidade.

A conversação foi então realizada com base no roteiro acima mencionado, com itens que auxiliaram a pesquisadora na formulação de questões. A conversação, como proposta por Gonzalez Rey (2005), é um método no qual alguns temas gerais são elencados para estimular a conversa, e os participantes dialogam sobre as temáticas propostas e novos temas que aparecem de forma espontânea. Dessa forma, tanto os participantes quanto a pesquisadora são implicados no processo, visto que o constituem. A conversação não é um questionário no qual

ENSINO MÉDIO INTEGRADO E A IDEOLOGIA MERITOCRÁTICA: significações da escola para os jovens em um contexto de desigualdade social

o sujeito é impelido a responder a uma questão de forma pontual, mas um momento de encontro entre pessoas que materializam através das falas sua subjetividade.

A conversação torna-se então um encontro no qual os alunos falam sobre esse período de sua vivência escolar: o final do Ensino Fundamental, as percepções sobre a escola de onde vieram, a relação com os amigos dessa época, os incentivos e motivações para prosseguir os estudos em uma modalidade de ensino médio integrado ao curso técnico, realizando uma opção entre os cursos disponíveis, com ou sem identificação com os mesmos.

Os grupos foram gravados, transcritos e as falas analisadas através do instrumento proposto por Aguiar e Ozella (2006, 2013) de formação de núcleos de significação. Com o instrumento busca-se construir um recurso para apropriação das significações constituídas pelo sujeito frente à realidade, a qual não está aparente, sendo necessário desvelá-la em sua essência. Tal recurso é composto por três etapas: levantamento de pré-indicadores, sistematização de indicadores e constituição dos núcleos de significação.

De acordo com Aguiar e Ozella (2013, p. 309), os pré-indicadores referem-se a “trechos de fala compostos por palavras articuladas que compõem um significado”. A etapa referente ao levantamento de pré-indicadores consiste então na identificação de palavras que já revelam indícios da forma de pensar, sentir e agir do sujeito, ou seja, palavras *com significado*. Como ser mediado pela história, o sujeito se apropria das características de sua cultura e as converte em funções psicológicas, no mesmo instante em que se expressa, objetivando suas construções singulares. Nessa perspectiva, os pré-indicadores passam a ser compreendidos não como afirmações descoladas da realidade, mas como construções sociais. Sendo o ponto de partida do pesquisador, os pré-indicadores revelam não o sujeito concreto (histórico), mas, por meio de indícios que devem ser investigados, apenas o sujeito empírico.

Concluída a primeira etapa da proposta, passa-se para o processo de articulação dos pré-indicadores, cujo processo, embasado nos critérios de “similaridade”, “complementaridade” e/ou contraposição (Aguiar e Ozella, 2006, 2013), resultará na sistematização dos indicadores.

O processo de construção dos núcleos de significação procura dar visibilidade a aspectos importantes e reveladores da fala do sujeito, articulando a fala ao contexto social, político e econômico, como uma aproximação da realidade (Bock et al., 2016a). Essa etapa é constituída de duas fases: uma voltada para a inferência e organização dos núcleos de

ENSINO MÉDIO INTEGRADO E A IDEOLOGIA MERITOCRÁTICA: significações da escola para os jovens em um contexto de desigualdade social

significação a partir da articulação de indicadores e outra que se ocupa da discussão teórica dos conteúdos propriamente ditos que constituem tais núcleos, isto é, a interpretação dos sentidos, que, produzidos na atividade social e histórica, configuram o modo de pensar, sentir e agir dos sujeitos participantes da pesquisa (Aguilar, Soares e Machado, 2015, p.71).

2.3 Resultados e Análise

Os motivos para o ingresso relatados pelos adolescentes são próximos aos encontrados no trabalho de Pereira (2017), no qual temos como significação da experiência de escolarização um forte caráter utilitarista: como meio para acessar o emprego e/ou o ensino superior.

Contudo, foi possível perceber diferenças nas significações quando conversamos com estudantes do 1º e do 3º ano do EMI. No núcleo “motivos para o ingresso no EMI”, os estudantes do 1º ano relatam não só a busca pelo ensino médio de qualidade como forma de garantir o êxito no vestibular, mas também a expectativa por uma didática diferenciada, por uma formação que não os veja apenas como receptáculos de conteúdo. Relatam uma decepção inicial, por sentirem que a qualidade do ensino está atrelada a um excesso de atividades, a uma densa carga horária e a professores exigentes.

Já o 3º ano traz a realização de um objetivo: diferenciar-se. Não se reconhecem estudantes de uma escola pública, e sim do Instituto Federal. Trazem a percepção do IF como uma oportunidade de “salvação” de uma vida comum a muitos brasileiros: a gravidez na juventude e formação de família; o uso de drogas; e o emprego assalariado mal remunerado e alienado. Atribuem à formação proporcionada pelo IF a possibilidade da mudança e ampliação de perspectiva, através do conhecimento advindo não apenas dos conteúdos disciplinares e do contato com os docentes em sala de aula, mas também das atividades extracurriculares (palestras, viagens, semanas temáticas etc.), dos projetos de ensino, pesquisa e extensão, e o apoio da equipe sociopedagógica.

Quanto a permanência no EMI, os estudantes relatam o intenso sofrimento sentido, principalmente no 1º ano. A adaptação às exigências de disciplina e dedicação resulta no distanciamento dos amigos com os quais não convivem diretamente, e afeta também as relações domésticas. Os estudantes permanecem no curso não só para atender as expectativas

ENSINO MÉDIO INTEGRADO E A IDEOLOGIA MERITOCRÁTICA: significações da escola para os jovens em um contexto de desigualdade social

familiares, mas as suas próprias de superação da condição socioeconômica na qual estão inseridos. Foi possível perceber o caráter meritocrático das falas, da necessidade da dedicação e do esforço, e do incômodo causado pelos colegas que não demonstram o mesmo empenho. Reclamar, ocupando um lugar considerado “privilegiado”, que é o de estudante da rede federal, não é uma possibilidade; as queixas então somatizam-se em sintomas ansiosos, depressivos e de estresse.

Após três anos, os estudantes adaptam-se à rotina e à instituição. Os estudantes do 3º ano relatam a percepção do resultado desse período, no qual o curso técnico é reconhecido como um conhecimento “para a vida”, aproximando-se do conceito de formação tendo o trabalho como princípio educativo (Ramos, 2008). Não é uma formação para o exercício do trabalho (no caso, a formação de mão de obra qualificada – técnicos em mecatrônica – para ocupar postos de trabalho nas indústrias), mas que compreende a relação indissociável entre trabalho, ciência e cultura.

Assim como em Charlot (1996), os jovens atribuem sentido à escola como um investimento para o futuro, mantendo um vínculo estreito entre escola e profissão. Os estudantes mostram que o planejamento acerca das profissões almeçadas tem início já na infância; porém, as falas dos familiares trazem os elementos da realidade em que os estudantes estão imersos: a profissão não deve ser apenas fruto de um desejo de realização, mas também considerar questões econômicas, como a remuneração pretendida e o mercado de trabalho; e até mesmo questões sociais, como a inserção da mulher em carreiras tidas como majoritariamente masculinas (no caso, engenharia e aeronáutica).

As estudantes do 1º ano encerram seus projetos de futuro na escolha de uma profissão; já os estudantes do 3º ano relatam a percepção de uma transformação vivenciada no EMI do IF: sentem-se capazes de enfrentar desafios, de experimentarem seus potenciais, de perceberem-se como produtores de suas realidades. Desejam trabalhar, não só pela remuneração, mas compreendendo o trabalho como produção, criação, realização humana (Ramos, 2008). Porém, não são idealistas: sendo necessário, o diploma de técnico permitirá sua subsistência enquanto os projetos não são atingidos. A formação técnica é reconhecida como um diferencial, não só para a inserção no mundo do trabalho, mas também como um conhecimento desejável e válido, mesmo que não tenha aproximação direta com a profissão

ENSINO MÉDIO INTEGRADO E A IDEOLOGIA MERITOCRÁTICA: significações da escola para os jovens em um contexto de desigualdade social

almejada. O ensino técnico é o reconhecimento do movimento no qual o estudante escapa do destino de ser “mais do mesmo”.

Quanto ao sofrimento vivenciado, vimos que não é apenas a sobrecarga de tarefas que provocam a sensação de pressão: a expectativa familiar também é muito grande. Podemos supor que os estudantes sejam pressionados porque o IF é visto como formação de qualidade, ligado a um futuro melhor; no caso da camada trabalhadora, a família vê o filho como sua esperança. A pressão é de ascensão social.

Vimos que as atividades extracurriculares, as intervenções que buscam o diálogo e o apoio ofertado pelos diversos atores da instituição mostram-se extremamente relevantes no processo de formação desses estudantes. É necessário e urgente considerar os jovens como parceiros criativos de trabalho, proporcionando espaços nos quais as críticas sobre o EMI e à instituição sejam contempladas na busca de um currículo que ofereça não apenas o conteúdo disciplinar necessário para a aprovação nos vestibulares, mas também esse processo de construção de identidade, vivida como metamorfose, no qual os estudantes apropriam-se de seu processo formativo, desde o início do curso, para poderem mais cedo desenvolver significações que permitam um aproveitamento maior do curso e a redução do sofrimento.

Foi possível identificar, na fala dos estudantes, que a sensação de tempo limitado, o cansaço e as tarefas de casa os impedem de realizar atividades culturais e esportivas, ou de estar com a família e os amigos, e aumentam sintomas de ansiedade, estresse e depressão. A escola, apropriada dessas significações, pode desenvolver estratégias para lidar com essas situações: semanas temáticas, viagens, festas, saraus, amistosos esportivos, eventos abertos ao público, para ser possível diminuir as distâncias e ressignificar o espaço escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao levantarmos informações sobre o que querem os jovens da escola, obtemos que a formação almejada é aquela que possibilite ao jovem o ingresso no ensino superior e a formação acadêmica; a colocação no mundo do trabalho em condições dignas – não em um subemprego alienado –; e uma educação que desenvolva a consciência crítica, que traga acesso a informações que ampliem o repertório de vivências: uma formação pelo trabalho e na vida.

ENSINO MÉDIO INTEGRADO E A IDEOLOGIA MERITOCRÁTICA: significações da escola para os jovens em um contexto de desigualdade social

O Instituto Federal é tido como uma instituição que se aproxima dessa formação integral, politécnica, e, uma vez inserido em regiões vulneráveis, torna-se uma opção desejada e disputada pelos jovens, sendo vista como a oportunidade de transformar sua realidade. Pudemos obter na fala dos entrevistados significações que indicam percepções de desenvolvimento das habilidades e aptidões, da aquisição de conteúdo e de uma formação diferenciada. Dessa forma, justifica-se a manutenção e o aumento do investimento federal realizado no EMI e a ampliação da oferta a partir da construção de novos campi.

Enquanto psicóloga escolar foi possível identificar, na conversa com os estudantes, diversas demandas que podem nortear a atuação, como atividades de orientação profissional, articulação com a rede municipal para parcerias e intervenções, diálogo com a família, acolhimento do estudante e escuta de sua queixa de forma não-patologizante, mas sim buscando ações que promovam saúde e conscientização. O contato com os docentes também se torna imprescindível, visto que é a articulação dos saberes que possibilita a formação integrada.

Os jovens do Instituto Federal reconhecem a importância desta instituição. Percebem que estão em uma escola que lhes permite mudança pessoal e social. Reconhecem e expressam o sofrimento que lhes foi exigido. Com certeza, as camadas mais pobres tiveram que se adaptar a uma escola para a qual não estavam preparados e nem mesmo “destinados”. O trabalho dos profissionais dos IFs deve, portanto, ser capaz de contribuir para a redução do sofrimento, interferindo em condições objetivas que permitam a ressignificação da experiência desde mais cedo no curso, evitando evasão e doenças. As mudanças que pudemos conhecer, através das falas destes estudantes, nos informam sobre a possibilidade e o valor da formação oferecida e nos incitam a reformular este espaço e o processo na direção da redução do sofrimento que suas falas também expressam.

Pontuamos também a urgência do debate acerca do investimento nas escolas públicas estaduais, que enfrentam o sucateamento de suas instalações e a desvalorização do professor. A educação de qualidade buscada pelos estudantes deveria ser encontrada em toda e qualquer escola pública, e não ser um privilégio para os poucos que se fazem merecedores do mesmo. A escola deve ser o espaço de superação, diálogo e transformação que os estudantes identificam no Instituto Federal.

ENSINO MÉDIO INTEGRADO E A IDEOLOGIA MERITOCRÁTICA: significações da escola para os jovens em um contexto de desigualdade social

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam (org.). **Juventudes na escola, sentidos e buscas: Por que frequentam?** / Miriam Abramovay, Mary Garcia Castro, Júlio Jacobo Waiselfisz. Brasília-DF: Flacso - Brasil, OEI, MEC, 2015.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; OZELLA, Sergio. **Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos.** *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 26, n. 2, p. 222-245, 2006.

_____. **Apreensão dos sentidos:** aprimorando a proposta dos núcleos de significação. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.*, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; SOARES, Júlio Ribeiro; MACHADO, Virgínia Campos. **Núcleos de significação:** uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. *Cadernos de Pesquisa.* v.45, n.155, p.56-75 jan./mar. 2015

BOCK, Ana Mercês Bahia et al. A dimensão subjetiva da desigualdade social no processo de escolarização. In: AGUIAR, W.M.J. & BOCK, A.M.B. (Orgs.) **A dimensão subjetiva do processo educacional.** (p.207-228) São Paulo: Cortez, 2016a.

BOCK, Ana Mercês Bahia et al. Significações sobre escola e projeto de futuro em uma sociedade desigual. In: AGUIAR, W.M.J. & BOCK, A.M.B. (Orgs.) **A dimensão subjetiva do processo educacional.** (p.229-248) São Paulo: Cortez, 2016b

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação

ENSINO MÉDIO INTEGRADO E A IDEOLOGIA MERITOCRÁTICA: significações da escola para os jovens em um contexto de desigualdade social

Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia**. Trad. de Neide Luzia de Rezende. Cad. Pesq., n.97, p.47-63, maio 1996.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luiz. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005. 205 p.

LIBANEO, José Carlos. **O dualismo perverso da escola pública brasileira**: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, Mar. 2012.

KAWANAMI, Carla Cristina. **Ensino Médio Integrado**: um estudo sobre as significações constituídas por estudantes de um campus da rede federal. 2019. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

MELSERT, Ana Luísa de Marsilllac; BOCK, Ana Mercedes Bahia. **Dimensão subjetiva da desigualdade social**: estudo de projetos de futuro de jovens ricos e pobres. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. 3, p. 773-789, Sept. 2015.

OZELLA, Sergio & AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de. **Desmistificando a concepção de adolescência**. Cadernos de Pesquisa, v. 38, n. 133, p. 97-125, jan./abr. 2008.

PEREIRA, Elizabeth Alves. **A dimensão subjetiva da escolarização profissional**: um estudo com jovens do ensino médio integrado ao técnico em um campus da rede federal. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2017.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 32, 2023.

ENSINO MÉDIO INTEGRADO E A IDEOLOGIA MERITOCRÁTICA: significações da escola para os jovens em um contexto de desigualdade social

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Texto apresentado em Seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará, 2008.